

OPHIUSSA

REVISTA DO CENTRO DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

ISSN 1645-653X
E-ISSN 2184-173X





UNIVERSIDADE
DE LISBOA



LETRAS
LISBOA

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR



CENTRO DE ARQUEOLOGIA
DA UNIVERSIDADE
DE LISBOA

uniarq

OPHIUSSA. Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa

ISSN 1645-653X / E-ISSN 2184-173X

Publicação anual

Volume 2 – 2018

Direcção e Coordenação Editorial:

Ana Catarina Sousa
Elisa Sousa

Conselho Científico:

André Teixeira (Universidade Nova de Lisboa)
Carlos Fabião (Universidade de Lisboa)
Catarina Viegas (Universidade de Lisboa)
Gloria Mora (Universidad Autónoma de Madrid)
Grégor Marchand (Centre National de la Recherche Scientifique)
João Pedro Bernardes (Universidade do Algarve)
José Remesal (Universidade de Barcelona)
Leonor Rocha (Universidade de Évora)
Manuela Martins (Universidade do Minho)
Maria Barroso Gonçalves (Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa)
Mariana Diniz (Universidade de Lisboa)
Raquel Vilaça (Universidade de Coimbra)
Xavier Terradas Battle (Consejo Superior de Investigaciones Científicas)

Secretariado: André Pereira

Capa: André Pereira sobre vaso cerâmico de Camposoto (desenho de António Sáez Romero / Joan Ramon Torres).

Paginação: Elisa Sousa

Impressão: Europress

Data de impressão: Dezembro de 2018

Edição impressa (preto e branco): 300 exemplares

Edição digital (a cores): www.ophiussa.letras.ulisboa.pt

ISSN: 1645-653X / E-ISSN 2184-173X

Depósito legal: 190404/03

Copyright © 2018, os autores

Edição:

UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras de Lisboa, 1600-214 – Lisboa.
www.uniaraq.net - www.ophiussa.letras.ulisboa.pt - uniaraq@letras.ulisboa.pt

Revista fundada por Victor S. Gonçalves (1996).

O cumprimento do acordo ortográfico de 1990 foi opção de cada autor.

Esta publicação é financiada por fundos nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projecto UID/ARQ/00698/2013.

GRAELLS, R. – LORRIO, ALBERTO J. – CAMACHO, P., 2018, LA COLECCIÓN DE OBJETOS PROTOHISTÓRICOS DE LA PENÍNSULA IBÉRICA. 1. BROCHES DE CINTURÓN, PLACAS Y FÍBULAS. MAINZ: RÖMISCH-GERMANISCHES ZENTRALMUSEUM. 184 PP. COM FIGURAS E 7 LÂMINAS [ISBN 978-3-88467-302-7]

FRANCISCO B. GOMES *

A publicação de materiais pouco conhecidos depositados em fundos museológicos é sempre uma boa notícia em si mesma, não só para a comunidade investigadora mas, sobretudo, para a sociedade que assim recupera a memória de um património muitas vezes mutilado pelo tempo, pelas vicissitudes da *praxis* investigadora e museológica ou, pior, do antiquarismo menos escrupuloso.

No entanto, quando essa publicação é assumida e levada a cabo por uma equipa de investigadores de grande craveira, detentores de um profundo conhecimento do seu objecto de estudo, o resultado não pode ser outro senão a produção de um volume de referência. É este sem dúvida o caso do primeiro volume do catálogo dos objectos proto-históricos peninsulares do *Römisch-Germanisches Zentralmuseum* (RGZM), coordenado por Raimon Graells, Alberto Lorrio e Pablo Camacho e recentemente dado à estampa pela prestigiosa editorial daquele museu, com o apoio da Universidade de Alicante.

Dando continuidade a um amplo projecto centrado na sistematização da cultura material das sociedades pré-romanas peninsulares, que nos brindou já uma série de estudos hoje absolutamente incontornáveis (Graells 2012; 2014; Graells – Lorrio – Quesada 2014; Graells – Lorrio 2017), este volume dá a conhecer em profundidade um conjunto diverso de elementos de indumentária adquiridos pelo RGZM no mercado antiquário em diversos momentos do século XX e cuja tipologia claramente delata uma proveniência peninsular.

O primeiro apartado deste trabalho dá-nos conta da história dessas aquisições, relacionando-as na medida do possível com a evolução da política e da filosofia de aquisições do museu. Serve o mesmo igualmente de advertência metodológica, assinalando a ausência de coordenadas contextuais para os materiais estudados, que naturalmente limita o potencial informativo dos mesmos.

Assim, e com vista a uma correcta valorização desta colecção, restava aos autores apenas uma via:

a da leitura e análise tipológica. Não obstante, os responsáveis deste catálogo fazem da necessidade virtude: a partir de peças isoladas, desenvolvem neste trabalho um modelo expositivo baseado na análise aprofundada das distintas tipologias representadas na colecção, das características tecnológicas, formais e decorativas de cada peça (descritas seguindo um modelo normalizado que bem poderá converter-se no padrão a seguir em estudos deste tipo), e bem assim numa séria, ponderada e exaustiva busca de paralelos que permite restituir de forma frequentemente muito aproximada o contexto cultural original dos materiais.

No caso do único fecho de cinturão de placa romboidal com decoração prevista no molde da colecção, os resultados obtidos não são surpreendentes, considerando a revisão exaustiva deste tipo de peças ainda recentemente apresentada por dois dos autores deste catálogo (Graells – Lorrio 2017). No caso dos chamados fechos de “tipo Bureba”, igualmente já estudado em detalhe (Sanz Minguez 1991), os autores procedem a uma actualização do panorama disponível para este tipo de objecto, de dispersão muito restrita.

Um dos principais contributos deste volume – que expectavelmente precede estudos mais detalhados num futuro próximo – diz contudo respeito à análise dos fechos de cinturão de placa quadrangular, vulgarmente designados como de “tipo ibérico”.

Como bem assinalam os autores, e apesar da existência de estudos parciais e regionais mais recentes, este tipo de fecho, que apresenta uma ampla dispersão no território peninsular acoplada a uma significativa variabilidade técnico-estilística, não foi objecto de nenhum estudo global sistemático desde os anos 1930. A referência a este respeito – sobretudo do ponto de vista do estudo das ricas séries decorativas destas peças – continua a ser, oitenta anos mais tarde, um pioneiro estudo de Juan Cabré (1937), o que diz bem da necessidade de completar o *corpus* destas peças e de rever a sua seriação formal e decorativa segundo critérios metodologicamente actualizados.

Este catálogo da colecção do RGZM, que inclui um nutrido conjunto de peças deste tipo, oferece-nos justamente uma utilíssima síntese sobre estes fechos que, adiantando os possíveis resultados de futuros estudos de conjunto, estabelece uma breve história da investigação, uma importante visão panorâmica da distribuição geográfica e da repartição destas peças no território peninsular, bem como uma

súmula dos quadros tipológicos mais recentemente estabelecidos para estes elementos.

As fichas de catálogo dedicadas aos vários exemplares, muito bem documentadas, ilustram bem o enorme potencial de uma leitura global deste tipo de fechos, única forma de destrinçar as diferentes tradições formais, tecnológicas e decorativas contidas neste amplo grupo formal, de cariz transregional e transcultural. O grau de aproximação com que se logra restituir estas peças a âmbitos culturais e cronológicos concretos é um fiel barómetro das virtualidades de uma abordagem tipológica repensada, actualizada e, sobretudo, assente numa base de dados ampla e fiável.

O apartado seguinte aborda um conjunto de placas, possíveis elementos decorativos de vestimenta, característicos da área celtibérica. Trata-se de um tipo de peças comparativamente raro – ainda que se registem conjuntos extensos nalgumas necrópoles concretas – pelo que o estudo das peças do RGZM, mesmo desprovidas de contexto, se revela de um inegável interesse.

O outro núcleo principal da colecção estudada neste volume engloba um conjunto significativo de fíbulas de tipos tardios. O estudo das mesmas é precedido por uma interessante síntese sobre o estado global da investigação sobre as fíbulas pré-romanas peninsulares que permite igualmente aos autores tecer uma série de considerações metodológicas para trabalhos futuros, nomeadamente sobre a necessidade de trabalhar sobre catálogos abrangentes e exaustivos e de ultrapassar visões regionais restritas no sentido de obter uma panorâmica global das distintas tradições artesanais e das lógicas de uso destas peças.

A componente historiográfica exposta neste apartado apresenta contudo uma omissão que não pode deixar de se assinalar, concretamente a total ausência (neste ponto e na bibliografia em geral) do “*Corpus signorum* das fíbulas proto-históricas e romanas de Portugal” (Ponte 2006). O *magnum opus* de S. da Ponte apresenta, é certo, pontos contenciosos e considerações que hoje se consideram ultrapassadas, mas continua ainda assim a ser uma referência obrigatória pelo extenso catálogo que contém, pela tipologia operativa que desenvolve, mas também pelo considerável esforço feito para cartografar e analisar a dispersão dos vários tipos comentados a nível peninsular, e que de certo modo vai de encontro a alguns dos preceitos metodológicos defendidos pelos autores.

Finalmente, este catálogo conta ainda com

um estudo da autoria de M. Almagro Gorbea dedicado ao chamado “fecho das cabras” do RGZM, uma excepcional peça cujo enquadramento cronocultural tem sido objecto de discussão. Este estudo aprofundado da tipologia e, sobretudo, da particular iconografia deste peça, muito bem fundamentado, permite situá-la de forma bastante conclusiva no âmbito do artesanato “orientalizante” peninsular, recuperando assim não apenas a memória de uma peça pouco considerada na bibliografia ibérica mas também um documento de grande interesse para o estudo do rico ciclo iconográfico da Idade do Ferro do Sul peninsular.

O apartado final deste catálogo, dedicado à valorização global da colecção, reparte-se por três temas fundamentais: em primeiro lugar, sintetizam-se os vários grupos tipológicos presentes no conjunto, abordando a representatividade geral da colecção.

Neste ponto assinala-se a intenção subjacente à formação desta colecção, que procura representar a diversidade das culturas pré-romanas peninsulares. Ainda assim, fica uma impressão de uma forte sobre-representação da área mais interior e setentrional da Península Ibérica. Esta situação poderá resultar de dinâmicas próprias do antiquarismo e das actividades de expoliação que em muitos casos o terão alimentado. No entanto, creio que não pode excluir-se que este maior peso da cultura material mesetenha e cantábrica resulte da posição do próprio RGZM, um museu centro-europeu e portanto, porventura, mais directamente interessado em representar as culturas peninsulares que de alguma forma se relacionam com a Europa continental e setentrional.

O segundo ponto deste apartado dedica-se ao estudo das reparações antigas documentadas nos objectos estudados, tema de grande interesse para cujo estudo os autores contribuíram já com achegas importantes (Graells – Lorrio 2017: 127-131), mas também à análise das reparações modernas, realizadas por antiquários menos escrupulosos que buscam, através da reparação e mesmo da “invenção de peças”, maximizar o valor comercial dos objectos. Tanto quanto sei, é um tema pouco tratado na literatura arqueológica e constitui um interessante caso de estudo para a história das práticas antiquaristas.

Finalmente, o terceiro ponto destas conclusões recuperam a memória de um conjunto de peças oferecidas para compra ao RGZM mas rejeitadas pela instituição, incluindo um fecho de cinturão *sui generis* e um conjunto de fíbulas, também elas de tipos tardios. Os registos existentes nos arquivos do museu

podem bem constituir os únicos testemunhos sobre estas peças, hoje em paradeiro incerto, e o seu estudo constitui outro contributo mais deste volume para a recuperação da memória de um património que de outra forma permaneceria inteiramente perdido.

Este volume inclui ainda um apêndice contendo os resultados das análises realizadas a várias das peças estudadas, revelador do compromisso dos coordenadores com a abordagem exaustiva e interdisciplinar aos elementos de cultura material, exemplo que caberia cada vez mais seguir e emular.

Restaria ainda assinalar que ao longo de todo o volume o sólido trabalho descritivo, classificativo e analítico vem sistematicamente acompanhado por um invejável aparato gráfico – e cartográfico – que apoia e complementa de forma expressiva o discurso, bem como por uma bibliografia que constitui em si mesma um importante recurso para qualquer investigador que deseje adentrar-se no estudo dos elementos de indumentária pré-romanos peninsulares.

Muito para lá de um mero catálogo, este volume representa assim um contributo destacado para o conhecimento da cultura material da Iberia pré-romana mas também um excelente modelo para futuros trabalhos dedicados a fundos museológicos descontextualizados e uma bússula metodológica para a recuperação da sua memória. Cabe portanto aguardar com expectativa a publicação do segundo volume deste catálogo dos objectos protohistóricos peninsulares do RGZM, dedicado às armas, e bem assim dos futuros estudos monográficos com que os autores certamente nos brindarão.

* - Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Uniarq – Centro de Arqueologia da Univ. de Lisboa/FCT. franciscojbgomes@gmail.com

Referências:

CABRÉ, J. (1937) – Decoraciones Hispánicas II. Broches de cinturón de bronce damasquinados con oro y plata. *Archivo Español de Arte y Arqueología* 13: 93-126.

GRAELLS, R. (2012) – Discos-coraza de la Península Ibérica (s. VI-IV a.C.). *Jahrbuch des Römisch-Germanisches Zentralmuseum* 59: 85-244.

GRAELLS, R. (2014) – Problemas de cultura material: Las fíbulas itálicas de la Primera Edad del Hierro en el Golfo de León. *Madridier Mitteilungen* 55: 212-315.

GRAELLS, R. – LORRIO, A. J. (2017) – *Problemas de cultura material. Broches de cinturón decorados a molde de la Península Ibérica (s. VII-IV a. C.)*. Alicante.

GRAELLS, R. – LORRIO, A. J. – QUESADA, F. (2014) – *Cascos Hispano-calcídicos. Símbolo de las élites celtibéricas*. Mainz.

PONTE, S. da (2006) – *Corpus signorum das fíbulas proto-históricas e romanas de Portugal*. Porto.

SANZ MINGUEZ, C. (1991) – Broches tipo Bureba. Tipología, cronología y dispersión. *Boletín del Seminario de Estudios de Arte y Arqueología* 57: 93-130.

OPHIUSSA

POLÍTICA EDITORIAL

A *Ophiussa* – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa foi iniciada em 1996, tendo sido editado o volume 0. A partir do volume 1 (2017) é uma edição impressa e digital da UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.

O principal objectivo desta revista é a publicação e divulgação de trabalhos com manifesto interesse, qualidade e rigor científico sobre temas de Pré-História e Arqueologia, sobretudo do território europeu e da bacia do Mediterrâneo.

A *Ophiussa* – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa publicará um volume anual. A partir de 2018, os artigos submetidos serão sujeitos a um processo de avaliação por parte de revisores externos (*peer review*). O período de submissão de trabalhos decorrerá sempre no primeiro trimestre e a edição ocorrerá no último trimestre de cada ano.

A revista divide-se em duas secções: artigos científicos e recensões bibliográficas. Excepcionalmente poderão ser aceites textos de carácter introdutório, no âmbito de homenagens ou divulgações específicas, que não serão submetidos à avaliação por pares. Isentas desta avaliação estão também as recensões bibliográficas.

Todas as submissões serão avaliadas, em primeira instância, pela Coordenação Editorial, no que respeita ao seu conteúdo formal e à sua adequação face à política editorial e às normas de edição da revista. Os trabalhos que cumprirem estes requisitos serão posteriormente submetidos a um processo de avaliação por pares cega / *blind peer review* (mínimo de dois revisores). O Conselho Científico, constituído pela direcção da UNIARQ e por investigadores externos, acompanhará o processo de edição.

Esta etapa será concretizada por investigadores externos qualificados, sendo os respectivos pareceres entregues num período não superior a três meses. Os revisores procederão à avaliação de forma objectiva, tendo em vista a qualidade do conteúdo da revista; as suas críticas, sugestões e comentários serão, na medida do possível, construtivos, respeitando as capacidades intelectuais do(s) autor(es). Após a recepção dos pareceres, o(s) autor(es) tem um prazo máximo de um mês para proceder às alterações oportunas e reenviar o trabalho.

A aceitação ou recusa de artigos terá como únicos factores de ponderação a sua originalidade e qualidade científica. O processo de revisão é confidencial, estando assegurado o anonimato dos avaliadores e dos autores dos trabalhos, neste último caso até à data da sua publicação.

Os trabalhos só serão aceites para publicação a partir do momento em que se conclua o processo da revisão por pares. Os textos que não forem aceites serão devolvidos aos seus autores. O conteúdo dos trabalhos é da inteira responsabilidade do(s) autor(es) e não expressa a posição ou opinião do Conselho Científico ou da Coordenação Editorial. A Revista *Ophiussa* segue as orientações estabelecidas pelo Committee on Publication Ethics (COPE, Comité de Ética em Publicações): <https://publicationethics.org/>

O processo editorial decorrerá de forma objectiva, imparcial e anónima. Erros ou problemas detetados após a publicação serão investigados e, se comprovados, haverá lugar à publicação de correções, retratações e/ou respostas. As colaborações submetidas para publicação devem ser inéditas. As propostas de artigo não podem incluir qualquer problema de falsificação ou de plágio. Para efeito de detecção de plágio será utilizada a plataforma URKUNDU.

As ilustrações que não sejam do(s) autor(es) devem indicar a sua procedência. O Conselho Científico e a Coordenação Editorial assumem que os autores solicitaram e receberam autorização para a reprodução dessas ilustrações, e, como tal, rejeitam a responsabilidade do uso não autorizado das ilustrações e das consequências legais por infracção de direitos de propriedade intelectual.

É assumido que todos os Autores fizeram uma contribuição relevante para a pesquisa reportada e concordam com o manuscrito submetido. Os Autores devem declarar de forma clara eventuais conflitos de interesse. As colaborações submetidas que, direta ou indiretamente, tiveram o apoio económico de terceiros, devem claramente declarar essas fontes de financiamento.

Os textos propostos para publicação devem ser inéditos e não deverão ter sido submetidos a qualquer outra revista ou edição electrónica. Aceitam-se trabalhos redigidos em português, inglês, espanhol, italiano e francês.

Esta edição disponibiliza de imediato e gratuitamente a totalidade dos seus conteúdos, em acesso aberto, de forma a promover, globalmente, a circulação e intercâmbio dos resultados da investigação científica e do conhecimento.

A publicação de textos na *Ophiussa* – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa não implica o pagamento de qualquer taxa nem dá direito a qualquer remuneração económica.

Esta publicação dispõe de uma versão impressa, a preto e branco, com uma tiragem limitada, que será distribuída gratuitamente pelas bibliotecas e instituições mais relevantes internacionalmente, e intercambiada com publicações periódicas da mesma especialidade, que serão integradas na Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Conta, paralelamente, com uma versão digital, a cores, disponibilizada no endereço www.ophiussa.letras.ulisboa.pt, onde se pode consultar a totalidade da edição.

Para mais informações: ophiussa@letras.ulisboa.pt

OPHIUSSA

EDITORIAL POLICY

Ophiussa – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa started in 1996, with the edition of volume 0. From 2017, this journal is a printed and digital edition of UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.

The main objective of this journal is the publication and dissemination of papers of interest, quality and scientific rigor concerning Prehistory and Archeology, mostly from Europe and the Mediterranean basin.

Ophiussa – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa will publish an annual volume. From 2018, submitted articles will be subject to a peer-review evaluation process. The submission period will always occur in the first quarter of each year and the edition will occur in the last quarter.

The journal is divided into two sections: scientific articles and bibliographic reviews. Exceptionally, texts of an introductory nature may be accepted, in the context of specific tributes or divulgations, which will not be submitted to peer-review evaluation. Exemptions from this evaluation are also the bibliographic reviews.

All submissions will be considered, in the first instance, by the Editorial Board, regarding its formal content and adequacy in face of the editorial policy and the journal's editing standards. Papers that meet these requirements will subsequently be submitted to a blind peer-review process (minimum of two reviewers). The Scientific Council, constituted by the directors of UNIARQ and external researchers, will follow the editing process.

This stage will be carried out by qualified external researchers, and their feedback will be delivered within a period of no more than two months. The reviewers will carry out the evaluation in an objective manner, in view of the quality and content of the journal; their criticisms, suggestions and comments will be, as far as possible, constructive, respecting the intellectual abilities of the author (s). After receiving the feedback, the author(s) has a maximum period of one month to make the necessary changes and resubmit the work.

Acceptance or refusal of articles will have as sole factors of consideration their originality and scientific quality.

The review process is confidential, with the anonymity of the evaluators and authors of the works being ensured, in the latter case up to the date of its publication.

Papers will only be accepted for publication as soon as the peer review process is completed. Texts that are not accepted will be returned to their authors. The content of the works is entirely the responsibility of the author(s) and does not express the position or opinion of the Scientific Council or Editorial Board.

The Journal *Ophiussa* follows the guidelines established by the Committee on Publication Ethics (COPE, the Ethics Committee Publications): <https://publicationethics.org/>

The editorial process will be conducted objectively, impartially and anonymously. Errors or problems detected after publication will be investigated and, if proven, corrections, retractions and / or responses will be published. Contributions submitted for publication must be unpublished. Article submissions can not include any problem of forgery or plagiarism. In order to detect plagiarism, the URKUNDU platform will be used.

Illustrations that are not from the author(s) must indicate their origin. The Scientific Council and Editorial Board assume that the authors have requested and received permission to reproduce these illustrations and, as such, reject the responsibility for the unauthorized use of the illustrations and legal consequences for infringement of intellectual property rights.

It is assumed that all Authors have made a relevant contribution to the reported research and agree with the manuscript submitted. Authors must clearly state any conflicts of interest. Collaborations submitted that directly or indirectly had the financial support of third parties must clearly state these sources of funding.

Texts proposed for publication must be unpublished and should not have been submitted to any other journal or electronic edition. Works written in Portuguese, English, Spanish, Italian and French are accepted.

The publication of texts in *Ophiussa* – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa does not imply the payment of any fee nor does it entitle to any economic remuneration.

This edition immediately and freely provides all of its content, in open access, in order to promote global circulation and exchange of scientific research and knowledge.

This publication has a limited printed edition in black and white, which will be distributed free of charge by the most relevant international libraries and institutions, and exchanged with periodicals of the same specialty, which will be integrated in the Library of Faculdade de Letras of Universidade de Lisboa. It also has a digital version, in color, available at address <http://ophiussa.letras.ulisboa.pt>, where one can consult the entire edition.

For more information contact: ophiussa@letras.ulisboa.pt

ÍNDICE

<i>CRISTINA GAMEIRO</i> - A tecnologia lítica do fim do Tardiglaciar no centro de Portugal: o exemplo do Abrigo 1 de Vale de Covões (Soure)	5
<i>JUAN ANTONIO CÁMARA SERRANO - FERNANDO MOLINA GONZÁLEZ - CRISTÓBAL PÉREZ BAREAS - LILIANA SPANEDDA</i> - Una nueva lectura de las fortificaciones calcolíticas del Cerro de la Virgen (Orce, Granada, España)	25
<i>THOMAS TEWS</i> - A quadratura do círculo: sobre a questão da escolha de planta na arquitectura doméstica, no exemplo da Pré-História Recente e Proto-História na Estremadura Portuguesa ..	39
<i>ÍRIS DA COSTA DIAS</i> - A ocupação da Serra do Socorro (Mafra, Torres Vedras) durante o Bronze Final: a colecção de Gustavo Marques	59
<i>FRANCISCO JOSÉ GARCÍA FERNÁNDEZ - FERNANDO AMORES CARREDANO - ROCÍO IZQUIERDO DE MONTES - ANA MARÍA JIMÉNEZ FLORES</i> - Dos enterramientos singulares de la necrópolis de la Cruz del Negro (Carmona, Sevilla)	75
<i>FRANCISCO B. GOMES</i> - Equipamentos de culto nos santuários da Idade do Ferro do Sul de Portugal: os altares	101
<i>ANA SOFIA ANTUNES</i> - Fornos / silos aéreos da arquitectura sidérica peninsular: a propósito de uns "fundos de cabana" e de umas estruturas circulares da Azougada	111
<i>ANTONIO M. SÁEZ ROMERO</i> - Pucheros y fogones. Aproximación a la evolución de la producción de «cerámicas de cocina» púnicas y tardopúnicas en Gadir	137
<i>MARIA JOSÉ DE ALMEIDA</i> - Contributo para a normalização do registo de informação arqueológica a partir do estudo da via Emerita-Olisipo por Eborá	167
<i>ALEXANDRA NEPOMUCENO</i> - Fragmentos do Oriente em Leite Vasconcelos	185
<i>DANIEL CARVALHO</i> - A História da Arqueologia no novo milénio: dimensões, métodos e perspectivas para o caso português	195
RECENSÕES BIBLIOGRÁFICAS (textos de Juan Álvarez García, Francisco B. Gomes e Elisa de Sousa)	205
JEAN GUILAINE. DOUTOR <i>HONORIS CAUSA</i> PELA UNIVERSIDADE DE LISBOA (textos de Mariana Diniz, Victor S. Gonçalves e Jean Guilaine)	213

